

Notas de Campo | Sessão 7 | 13.11.2013

Local: Sala de aula | Peça trabalhada: “Cuco”

Descrição da sala: Os alunos foram colocados em duas filas. Na fila da direita, com 5 mesas (10 alunos), foram colocados 8 jogos de sinos. Os restantes alunos ficaram na da esquerda, com 2 xilofones sopranos. Todos os alunos tinham flauta.

Objetivos	Notas de Campo
Apresentação do trabalho na aula	<p>Tratando-se de uma canção com instrumentos musicais, iniciámos a aula com a identificação dos instrumentos utilizados: jogos de sinos, xilofones e flautas de bisel.</p> <p>Nome da música: Cuco. Perguntei aos alunos se sabiam o que era um cuco. Uma aluna disse que era “um pássaro que às vezes sai dos relógios”. Mostrei duas imagens com cucos. Os alunos foram dizendo “É tão giro”, ou fazendo “cu-cu”.</p>
Aprendizagem da letra	<p>Comecei por ensinar a letra de toda a canção, salientando que existem duas partes.</p>
Breve aquecimento vocal	<p>Foi pedido aos alunos para se colocarem em pé, atrás das suas cadeiras. Pedi que me imitassem, como um espelho, para realizar exercícios de alongamento, movimentando os braços, rodando os ombros e a cabeça (com a boca aberta atrás), etc. Uma aluna, durante o movimento dos ombros perguntou “O que é isto?”, tendo um colega respondido “É o aquecimento”, respondendo a aluna “Isto dói”. Reforcei que o exercício deveria ser feito devagarinho.</p> <p>Pedi para fazerem “Fff...”, “Sss...”, “Xxx...”, explicando que com este exercício pretende-se movimentar o diafragma (membrana localizada por baixo dos pulmões) para cima e para baixo. Os alunos colocaram a mão na barriga para compreenderem o movimento de esvaziar e encher os pulmões.</p> <p>Esta peça desenvolve-se entre o Dó central e o Lá na mesma oitava. Por isso, para trabalhar os agudos, pedi para cantarem em</p>

	<p>‘No-no’ começando no Dó central: dó-ré-mi-ré-dó, subindo em 2m, até às notas lá-dó. Verificando que cantavam com o som muito ‘fechado’, pedi para bocejarem em silêncio, com o intuito de levar a uma maior abertura da boca. Depois dos bocejos, verifiquei alguma melhoria na qualidade de som, bem como na afinação.</p> <p>Para o trabalho descendente, propus descer em cordes de 5^{as} perfeitas, por graus conjuntos, tendo iniciado em Sib-Mib até Fá-Si.</p>
Aprendizagem da melodia	<p>Iniciei a aprendizagem da melodia começando com a primeira parte da letra, e de seguida com a 2^a.</p>
Aprendizagem das notas Sol e Mi na flauta	<p>Demonstrei as notas Sol e Mi na flauta, e os alunos repetiram. Pedi para cantarem a música, repetindo duas vezes a 1^a e a 2^a letra, mas substituindo o texto “Cu-cu” por Sol-Mi na flauta, o que resultou relativamente bem. Embora ainda se ouvissem algumas flautas a “apitar”, o som foi melhorando consideravelmente.</p> <p>Enquanto eu tocava no xilofone as notas Sol e Dó (em simultâneo, a marcar a pulsação e com uma introdução de 8 compassos), os alunos cantaram Sol e Mi (2 tempos seguidos), seguindo-se de duas pausas, repetindo-se a sequência algumas vezes. De seguida fez-se o mesmo, mas substituiu-se a voz por flautas.</p>
Aprendizagem das notas Sol e Mi nos jogos de sinos	<p>Pedi para tocarem, com os mesmos tempos que fizeram nas flautas, as notas Sol e Mi nos jogos de sinos, sozinhos. Alguns alunos não perceberam que as duas notas deviam ser alternadas (e não ao mesmo tempo); outros trocavam as notas fazendo Mi-Sol em vez de Sol-Mi; outros ainda não percebiam o tempo. No entanto, depois de praticarem durante algum tempo, verificaram-se melhorias consideráveis.</p> <p><i>Para auxiliar os alunos, marquei as notas Sol e Mi nos jogos de sinos.</i></p> <p>Verificando alguma dificuldade na interiorização do “diálogo” entre flautas e Jogos de sinos, recorri a um jogo de pergunta resposta, em que o grupo de alunos das flautas canta/pergunta (em Dó-Mi) “O quê?”; e o grupo dos jogos de sinos canta/responde (também</p>

	<p>em Sol-Mi), “Assim.”. De seguida no jogo de pergunta-resposta substituí a voz pelas flautas (pergunta) e jogos de sinos (resposta), tendo obtido resultados muito positivos.</p> <p>Convidei um aluno a marcar a pulsação no xilofone com as notas Dó-Sol em simultâneo. Realizou-se então a introdução de 8 compassos no xilofone, seguindo-se a pergunta-resposta com flautas e jogos de sinos.</p> <p>Um aluno, afastado temporariamente do exercício por mau comportamento, regressou à peça, tendo manifestado algumas dificuldades. Uma colega afirmou “Professora, ele está a tocar mal”, tendo este respondido “Eu não sei como é”. Um aluno rapidamente disponibilizou-se para o ajudar, revelando um positivo espírito de entreajuda entre colegas.</p> <p>Realizou-se a melodia com a seguinte sequência: introdução; pergunta-resposta com flautas e jogos de sinos; e por fim as flautas faziam a parte do Cuco, enquanto os alunos dos jogos de sinos cantavam a 1ª parte da letra.</p>
<p>Improvisação – sons do bosque</p>	<p>Sugeri que imaginassem que estavam num bosque escuro onde há cucos e onde há muitos sons, e sugeri que cada aluno imaginasse um som. Surgiram uma série de sons diferentes, nomeadamente de água, vento, árvores a mexer, de uma coruja, de um lobo (Uuuu), de cobras (Ssss), etc.. 4 alunos escolheram fazer o som da água, 5 o som do vento, 3 o som da chuva, 1 da coruja, 1 do lobo, 1 da cobra, e 1 de rã. Embora muito barulhento, foi um momento divertido e criativo, onde os alunos revelaram ter muita imaginação e curiosidade em ouvir e identificar os sons dos colegas.</p> <p>Foi explicado que o início desta peça se faz com uma improvisação de sons do bosque, e que estes permanecem enquanto um aluno toca a introdução no xilofone, terminando apenas quando iniciam as flautas.</p> <p>Houve muita dificuldade em manter os sons baixos, pois há medida que os alunos se entusiasmavam, o som aumentava.</p>

	<p>Foi também referido que o som dos animais tinha de ser muito pontual, e que de uma forma mais continua poderia apenas ser a água, o vento e a chuva.</p> <p>Entreguei a um aluno um pau de chuva para simular o som da água.</p> <p>Realizamos a canção na totalidade.</p> <p>No final alguns alunos bateram palmas e uma aluna referiu “É tão fixe”. Quando acabou a aula, alguns alunos quiseram experimentar o xilofone, e muitos alunos continuavam a imitar o som dos animais à medida que saiam da aula.</p>
--	--

Observações gerais:

O intenso e permanente barulho da sala de aula através das flautas, xilofones e voz obrigou-me a perder algum tempo a controlá-lo.

E também por este motivo foi muito complicado perceber muitos dos comentários dos alunos (inaudíveis na gravação).